

Sítio Histórico Teresinense: a produção de Cícero Ferraz e a nova centralidade da Av. Frei Serafim.

Camila Soares de Figueiredo

Mestranda, UFC, Brasil
camilafigueiredo@alu.ufc.br

RESUMO

A arquitetura está inevitavelmente envolvida nos mais diversos processos que determinam a dinâmica urbana, e, por isso, é importante contextualizá-la compreendendo sua relevância patrimonial, assim como o valor histórico, cultural e urbano do sítio onde ela está edificada. O presente artigo busca, portanto, construir um panorama que atrele a evolução urbana da cidade de Teresina à produção do engenheiro Cícero Ferraz de Sousa Martins, que se destaca como uma relevante amostra da arquitetura produzida durante a primeira metade do século XX na capital piauiense. Essa relação é estruturada no estudo da Avenida Frei Serafim que abriga grande parte das produções desse engenheiro e cuja construção representa, para Teresina, um marco em sua urbanização, conferindo à cidade uma centralidade independente do seu sítio inicial. Para tanto, a metodologia utilizada se baseia em pesquisas bibliográficas e coleta de dados em acervos públicos e repositórios virtuais referentes, especialmente, às particularidades da Avenida Frei Serafim e às produções de Cícero Ferraz. Assim, a pesquisa se desenvolve partindo da evolução urbana da cidade até a construção do logradouro em questão, ressaltando sua consolidação enquanto parte do sítio urbano histórico. Em seguida, realiza-se uma articulação entre diferentes escalas urbanas, através da conexão construção-lote, além de uma análise do potencial dessa avenida enquanto “linha do tempo” referente ao desenvolvimento arquitetônico da capital. Portanto, o trabalho se empenha em reforçar a indissociabilidade entre a arquitetura e o urbanismo enquanto ratifica, também, a urgência que se deve ter em superar diagnósticos superficiais e estritamente formais nesse campo.

PALAVRAS-CHAVE: Sítio histórico urbano. Evolução urbana. Avenida Frei Serafim.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Teresina foi fundada no ano de 1852, como uma capital planejada que surgiu com o intuito de suprir as lacunas políticas e econômicas deixadas pela antiga sede da província, Oeiras (FAÇANHA, 1998). Apesar de não estar inserida no sítio inicial teresinense, visto que a cidade teve origem às margens do rio Parnaíba ainda no século XIX, a Avenida Frei Serafim desempenhou um importante papel em sua evolução urbana, assumindo o que se pode chamar de “nova centralidade”. As primeiras décadas do século XX, com conclusão do primeiro centenário da nova capital, foram determinantes para a consolidação desse logradouro como um dos principais marcos urbanos e arquitetônicos dentro da cidade, onde se situariam algumas das principais produções arquitetônicas da época, como as edificações projetadas pelo engenheiro Cícero Ferraz de Sousa Martins.

A representativa construção dessa avenida poderia sugerir que as formas de construir e prender suas edificações ao lote seriam homogêneas e seguiriam as tendências que se disseminavam durante esse século no resto do Brasil. No entanto, o logradouro apresentou exemplares com implantações diversas, sendo, em muitos casos, influenciadas pelos padrões mais recorrentes do século, enquanto, em outros casos, eram resultado de algum estímulo por parte dos códigos de posturas municipais que, direta ou indiretamente, legislavam sobre esse ponto. Dessa forma, dentro da perspectiva patrimonial, e mesmo que não tenha pertencido ao núcleo inicial de formação da cidade, a Avenida Frei Serafim pode ser compreendida como um relevante componente do centro histórico teresinense, e deve ser analisada como tal. Ela representa a materialização de valores históricos, arquitetônicos e urbanísticos, além de agregar significado quanto à memória e às relações sociais, se tornando indispensável para que a história da cidade seja contada.

O presente artigo se refere, portanto, a uma análise arquitetônica e urbanística da cidade de Teresina, tendo como foco a inserção da produção de Cícero Ferraz no contexto urbano da capital, especialmente na avenida Frei Serafim, superando análises estritamente formais desse relevante patrimônio local. Busca-se estruturar a pesquisa traçando uma linha evolutiva que tem como origem a ocupação inicial da cidade, passando pelas determinações do

Plano Saraiva e suas consequências para o traçado urbano da capital, até a consolidação do sítio no qual a produção arquitetônica em estudo está situada. A partir disso se pretende analisar o significado de tais edificações dentro dessa trama, entendendo as dinâmicas de quadra e lote que as mesmas expressam. Como resultado, avalia-se a relevância de tal estudo por estimular certa reflexão sobre a necessidade de analisar a arquitetura dentro de uma perspectiva mais ampla, superando rótulos formais e estilísticos, e entendendo a mesma como um dos diversos elementos que compõe a cidade, tornando-se inexplicável fora dela.

2 OBJETIVOS

O objetivo central desse estudo é tecer uma articulação entre processo de evolução urbana da cidade de Teresina e as edificações projetadas pelo engenheiro Cícero Ferraz de Sousa Martins, buscando reconhecer a relação dialética existente entre ambos. Para alcançá-lo, foram estabelecidos alguns objetivos específicos, que são: compreender as dinâmicas que fomentaram o surgimento da cidade e de seu sítio histórico inicial; analisar a nova centralidade atribuída à Avenida Frei Serafim em função do seu protagonismo a partir do século XX; destacar a relevância do sítio histórico teresinense enquanto patrimônio histórico local; compreender a evolução urbana da cidade através do uso do lote por Cícero Ferraz; e investigar a Avenida Frei Serafim enquanto linha do tempo na evolução urbana da capital a partir da capacidade de sua arquitetura de contar a história da cidade.

3 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos metodológicos, articulados em função dos objetivos citados, o desenvolvimento desta análise se dividiu em pressupostos teóricos e pressupostos práticos. Na esfera teórica, o estudo se fundamentou, inicialmente, em pesquisas bibliográficas em livros que abordam relação entre a obra arquitetônica e as estruturas urbanas, assim como naqueles que focam na construção da história da arquitetura local, além de teses e dissertações que tratam dessa dinâmica de expansão urbana da cidade de Teresina. Já em relação aos pressupostos práticos, foi realizada a coleta e análise de dados específicos, documentos, códigos de lei, e fontes de natureza iconográfica em acervos públicos e em repositórios virtuais, para que se pudesse analisar a relação entre o “fazer arquitetura” e a evolução urbana da capital.

4 RESULTADOS

4.1 A evolução urbana de Teresina até a Frei Serafim

Assim como sua concepção, o processo de urbanização em Teresina também esteve atrelado à presença do rio Parnaíba, que representava um importante meio de conexão entre o litoral nordestino e o meio norte brasileiro, além de proporcionar maior competitividade em relação à província maranhense, localizada na face oposta do rio. Além disso, seu território também era cortado pelo rio Poti, que poderia proporcionar outros tipos de conexões, fortalecendo, assim, seu papel como capital (FAÇANHA, 1998).

Em relação à definição do sítio para o estabelecimento da cidade, algumas áreas do território foram consideradas potenciais. No entanto, a região central, conhecida como Chapada do Corisco, foi a escolhida pelo presidente da província, Antônio José Saraiva, que via em sua topografia plana e nas menores chances de inundação características favoráveis para o

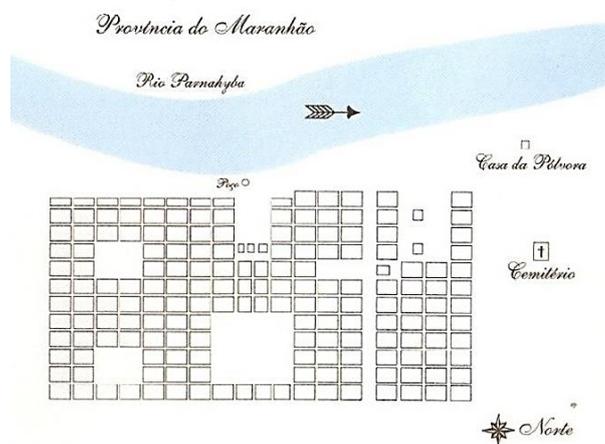
Fórum Ambiental da Alta Paulista

ISSN 1980-0827 – Volume 17, número 3, 2021

desenvolvimento de uma capital. A partir dessa escolha, finalmente foi possível traçar um plano urbanístico para a nova sede da província, conhecido como Plano Saraiva, que trazia as primeiras determinações desse novo sítio urbano. Dentre elas está a definição dos principais usos, designando, por exemplo, que as atividades econômicas deveriam se desenvolver no decorrer da margem do rio Parnaíba, visto o caráter estratégico atribuído a ele (CHAVES, 1994).

Quanto à morfologia urbana, a proposta de Saraiva priorizava a ortogonalidade (Figura 1), justificada pela maior facilidade de projetar as vias, e de implantar as edificações, visto que esse traçado em “tabuleiro de xadrez” viabiliza uma otimização de espaço no terreno e uma fácil locação da construção em ângulo reto (SILVA FILHO, 2007). O marco inicial desse plano era a igreja matriz, a partir da qual as ruas iam se distribuindo sem hierarquia e sem contato com o rio Parnaíba, exceto pela chamada rua Grande, cujo maior calibre a diferenciava das demais. Além disso, apesar de ter sido uma cidade planejada, com a clara delimitação do que seria a zona urbana e a área de expansão, o crescimento urbano de Teresina não foi controlado, uma vez que, além da ocupação programada pelo plano, também existiam ocupações concomitantes ao norte e ao sul do território, que não estavam previstas nesse momento inicial (MONTEIRO, 1987).

Figura 1 - Traçado do Plano Saraiva.



Fonte: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/08/16/aniversario-de-teresina-o-surgimento-dos-bairros-e-a-expansao-da-cidade-ao-longo-dos-seus-167-anos.ghtml>

Passadas as primeiras cinco décadas, o plano Saraiva, que pouco havia sido modificado em relação à proposta inicial, teve que ser adaptado às novas demandas, especialmente no que se referia à adequação aos novos usos e a uma maior quantidade de habitantes. Diante disso, as cem quadras iniciais foram expandidas com mais dez unidades ao norte, enquanto ao sul uma nova estrada oficial era aberta, exigindo uma respectiva adaptação do terreno. Esse ajuste se fez necessário visto que, diferente do centro e marco inicial da cidade, o restante do território era contemplado por uma série de componentes naturais, que tornaram necessária a realização de soterramentos e escavações a fim de viabilizar tal expansão (LIMA, 2002).

Além dessas expansões programadas, outras tantas iam acontecendo de forma extraoficial, fomentadas pelas estradas de terra que se proliferavam no território (FAÇANHA, 1998). Diante dessa inevitável dilatação do plano inicial, um novo território conhecido como Alto

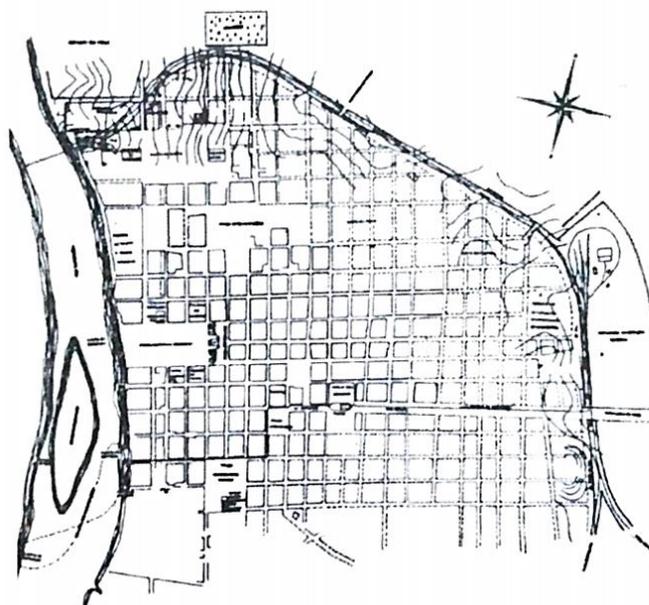
Fórum Ambiental da Alta Paulista

ISSN 1980-0827 – Volume 17, número 3, 2021

da Jurubeba foi escolhido para sediar a igreja São Benedito, uma das mais marcantes da história de Teresina. Sua concepção demorou duas décadas e, de certa forma, esteve atrelada aos dois rios da capital, visto que a proposta de sua implantação era voltar a fachada principal para o marco inicial da cidade e para o rio Parnaíba, que ainda sustentava grande valor simbólico para a conformação da capital. Enquanto isso, por trás do templo havia uma estrada informal pela qual os operários acessavam o rio Poti em busca de água e de insumos para sua construção, e acabavam demarcando onde seria a futura avenida Frei Serafim, consolidada como principal via da cidade em meados do século XX (MATOS, 2011).

Nas décadas seguintes, a cidade passou por uma série de transformações que incluíram a construção das avenidas Maranhão e Miguel Rosa, além da implantação de uma linha férrea que, de certa forma, representou uma barreira para o desenvolvimento da trama urbana, estimulando um maior crescimento ao norte e ao sul (Figura 2). Depois disso, as transformações na cidade passaram a ganhar maior consistência com as tentativas de modernização e embelezamento que foram propagadas no fim da década de 1930 (FAÇANHA, 1998).

Figura 2- Planta da cidade em 1922 com a estrada de ferro em construção e início do esboço da avenida Frei Serafim.



Fonte: MATOS, 2011.

Teresina demorou quase cem anos para que sua malha alcançasse as margens do rio Poti, o que foi possibilitado pelo prolongamento da avenida Frei Serafim para além da avenida Miguel Rosa, durante as décadas de 1930 e 1940, rompendo com a barreira física proporcionada pela linha férrea, e consolidando-se como uma via do tecido urbano oficial. Mesmo que a trama urbana já estivesse se desenvolvendo de forma espontânea fora da malha do Plano Saraiva, esse importante logradouro firmava-se, nesse momento, como um novo eixo de desenvolvimento da cidade, ao conectar a região central à zona leste da capital, ou mais precisamente, ao rio Poti (MATOS, 2017).

A Avenida Frei Serafim, nas primeiras décadas do século XX, já se destacava pela sua espacialidade, além de chamar a atenção pela estética mais elaborada, marcada pelo trabalho de iluminação e arborização. Além disso, representava um importante eixo de ocupação e desenvolvimento urbano, o que atribuiu a ela uma espécie de centralidade que se deslocava, nesse momento, do marco zero da cidade. Esse logradouro assumia o papel de principal espaço público da capital, antes ocupado pela praça Marechal Deodoro, e direcionava a evolução do tecido urbano em direção ao rio Poti, viabilizando o posterior povoamento do outro lado desse rio, que, nas décadas seguintes, se consolidaria como a zona mais próspera de Teresina (MATOS, 2017).

4.2 Avenida Frei Serafim e uma nova centralidade

Como foi visto, a avenida Frei Serafim assume um protagonismo a partir do século XX na cidade de Teresina, não apenas pela impotência espacial que apresentava para a época, mas também por toda a influência que exerceu como um eixo do desenvolvimento urbano. Isso torna claro que, não só as edificações projetadas nesse logradouro materializam a relevância dessa via para a evolução da cidade, uma vez que sua influência urbanística se estendeu pelos quarteirões seguintes, criando uma mancha urbanizadora que ultrapassava os dois quilômetros de comprimento e os 40 metros de largura que a delimitavam.

Esse início do século foi determinante para que a avenida se consolidasse, recebendo uma série de equipamentos que reafirmavam sua centralidade (Figura 3), e que foram ganhando maiores proporções nas décadas seguintes:

Apenas a partir das décadas de trinta e quarenta, é que foram construídas no entorno da avenida as melhores residências, os primeiros bangalós, os grandes prédios (Convento dos Capuchinhos, Colégio das Irmãs, Hospital Getúlio Vargas, Seminário Sagrado Coração de Jesus, Estação Ferroviária) e que a avenida foi urbanizada com a construção do calçamento e do canteiro central, com a instalação da iluminação pública e com o início da arborização com oitizeiro; a urbanização coincidiu com a gestão do prefeito Luís Pires Chaves, que, entusiasmado, chamava aquele logradouro de “cidade dos sonhos” (MATOS, 2011, p. 14).

Com o passar das décadas, o logradouro foi sendo continuamente equipado, alguns usos se modificando, enquanto terrenos eram vendidos, construções eram demolidas e edificações contemporâneas iam sendo inseridas em um entorno anacrônico. A Avenida Frei Serafim foi sendo frequentemente revigorada, mantendo-se como prioridade no traçado urbano da cidade, enquanto suas edificações iam assumindo traços arquitetônicos adequados à cada época. Isso pode ser exemplificado com a onda modernista que veio com a década de 1970 e se concentrava no fim da avenida. Portanto, o que se pode concluir é que a via segue uma espécie de linha do tempo, contando um pouco sobre a evolução urbana da capital que também se reflete nos estilos arquitetônicos inseridos gradativamente nesse logradouro (MATOS, 2011).

4.3 O sítio histórico teresinense

Como foi visto, Teresina tem em seu núcleo inicial um trecho de importância significativa para sua consolidação e evolução urbana, uma vez que as escolhas referentes a essa ocupação tiveram influência direta sobre as características que a cidade viria a adquirir nas décadas futuras. No entanto, não é possível restringir a esses primeiros quarteirões toda a

importância da estruturação urbana da cidade, uma vez que existiram outros eixos de desenvolvimento que também foram indispensáveis para que Teresina consolidasse sua trama, além de materializarem importantes momentos da história da capital, criando uma área de influência que ultrapassa os limites rígidos de uma ocupação inicial, como é o caso da Avenida Frei Serafim.

Diante disso, é importante ressaltar a existência de diferentes percepções sobre a definição de centros históricos, que pode enveredar por um caminho mais rígido, associado aos aspectos formais da cidade, ou pode considerar uma perspectiva patrimonial mais ampla, que se vale dos processos históricos e da heterogeneidade desses centros. Nesse contexto, a Carta de Petrópolis traz uma definição de Sítio Histórico que lança luz sobre essa interpretação mais abrangente de patrimônio na esfera urbana, ao definir que:

O sítio histórico urbano - SHU - é parte integrante de um contexto amplo que comporta as paisagens natural e construída, assim como a vivência de seus habitantes num espaço de valores produzidos no passado e no presente, em processo dinâmico de transformação, devendo os novos espaços urbanos ser entendidos na sua dimensão de testemunhos ambientais em formação (IPHAN, 1987, p. 1).

Essa carta patrimonial traz a perspectiva cultural para a análise desses sítios, entendendo que o patrimônio ali edificado é, também, o resultado de uma conjuntura social, sendo esta imprescindível para qualquer consideração preservacionista. Outro ponto da Carta de Petrópolis, que pode ser diretamente relacionado ao sítio histórico da cidade de Teresina, é a defesa da polifuncionalidade, rejeitando uma perspectiva de preservação que se restrinja a determinados usos, uma vez compreendida a pluralidade e heterogeneidade dessas sociedades, e conseqüentemente desses sítios (IPHAN, 1987).

Em Teresina, o núcleo inicial de sua ocupação teve uma significativa mudança de usos com o passar das décadas. Nele, as imponentes residências deixaram de exercer a função de moradia para abrigar as atividades comerciais que cresciam progressivamente, como reflexo de sua consolidação enquanto capital. Já a Avenida Frei Serafim, com sua centralidade tardia e deslocada desse primeiro núcleo, teve o início de sua trajetória marcada pela construção de imponentes residências, que narram a história da capital a cada trecho construído, mas que também tiveram seu uso modificado em prol das demandas econômicas, proporcionando a coexistência entre moradias, comércio e serviços. No entanto, a perda do caráter inicial que muitas dessas edificações possuíam, especialmente pela transformação do centro histórico em um centro comercial, não restringe sua importância enquanto objeto de preservação, e muito menos a valoração dessas áreas da cidade enquanto sítio histórico.

Essa visão mais ampla do que é o patrimônio urbano tem como preocupação explorar toda a construção histórica bem como a evolução desse sítio, extrapolando análises superficiais que lidam apenas com questões estilísticas e com a conformação urbana de um determinado lugar. Trata-se de uma perspectiva de preservação abrangente e democrática, que excede a materialidade do patrimônio e envolve toda a trajetória de construção da cidade, considerando como a sociedade se fez envolvida nesse processo. No entanto, traz como controvérsia a possibilidade de gerar certas ambigüidades na hora de definir o que realmente é patrimônio e o que está passível de preservação (DUARTE JÚNIOR, 2012).

Ainda nessa perspectiva de ampliar olhares quanto à compreensão dos sítios históricos, surge o conceito de “Patrimônio ambiental urbano”. Trata-se de uma perspectiva que considera como patrimônio na escala urbana um conjunto de objetos que contribuam para a construção da imagem da cidade, mas que também sejam valorados e apropriados pela sociedade. Portanto, é importante que esses elementos agreguem algum significado para aqueles que vivenciam esses espaços e tenham capacidade de legitimar, integrar e transformar o meio urbano, ou seja, o conceito não existe fora da perspectiva social, e por isso pode estar em constante transformação (SOMEKH, 2017).

Nesse sentido, é possível compreender como a dinâmica do patrimônio urbano teresinense pode ser compreendida para além de uma delimitação de quadras restritas ao núcleo inicial da cidade, encarando essa construção também como um processo contínuo, sendo concebido pelas vivências e memórias de uma sociedade que vai atribuindo valor e significado aos espaços durante todo essa marcha de evolução.

4.4 A evolução urbana através do lote: Cícero Ferraz na Av. Frei Serafim

Como pode ser compreendido a partir dessa análise sobre os sítios históricos urbanos, a prática arquitetônica sempre esteve intimamente atrelada ao urbanismo, tornando-se impossível explicá-la plenamente fora dele. Essa relação nunca foi estática, ganhando sempre novas conformações à medida em que as cidades iam evoluindo e se adequando aos novos tempos. Por isso, Reis Filho (1970, p. 9) introduz seu livro defendendo essa necessidade de “superar os limites das análises de problemas puramente formais, para relacionar a arquitetura com um quadro mais amplo, especialmente com as estruturas urbanas e com as condições de evolução social e cultural do Brasil”.

Diante disso, é importante relacionar essas diversas formas de fazer arquitetura com a estrutura das cidades onde estiveram inseridas, explicitando uma relação de interdependência que não narra apenas a história arquitetônica e urbanística brasileira, mas também a história do país. A forma como essa produção se relaciona com a cidade é explicitada pela associação entre construção e lote, que assume feições diversas se adequando ao contexto no qual estão inseridas. Essa articulação acaba funcionando como uma importante ferramenta de análise, que diz muito sobre como as cidades e as sociedades foram evoluindo no decorrer dos séculos.

Mesmo que a avenida só tenha surgido, oficialmente, no período da primeira república, ainda é possível identificar a presença da implantação típica do início do século anterior na residência de Dona Elvina Ferraz Martins (Figura 3 - a), mãe do engenheiro Cícero Ferraz de Souza Martins. Trata-se de um exemplar cuja projeção ocupa 303m² em um lote de 1653m², e que se caracteriza por apresentar um alinhamento em relação à rua, estando implantado sobre o limite frontal do lote, o que remete a uma certa herança da arquitetura tradicional. Além disso, apresenta a liberação de um dos limites laterais para a construção de um jardim, materializando a primeira conquista em relação aos recuos que as construções urbanas alcançaram.

Outro tipo de implantação que pode ser observada na Avenida Frei Serafim é a presença do porão alto alinhado à via pública, enquanto uma das laterais se descola dos limites do lote, com a presença de alpendre e entrada lateral. Trata-se da residência do industrial Álvaro Freire (Figura 3 - b), também projetada pelo engenheiro Cícero Ferraz de Souza Martins, dotada

de um lote muito grande, com a área de 805 m², enquanto a construção tem como projeção 257m². Apesar de também ter sido construída em meados do século XX, trouxe uma relação entre arquitetura e lote que, no século anterior, se difundia maciçamente pelas cidades brasileiras.

Já o terceiro tipo de implantação que pode ser observada na Avenida Frei Serafim é aquela em que a construção se encontra desprendida dos limites do lote. Esse foi um esquema significativamente disseminado em Teresina no século XX, especialmente nas residências de alto padrão dotadas de grandes terrenos, sendo largamente utilizado por Cícero Ferraz de Souza Martins em seus projetos, dentre os quais se pode citar os bangalôs do governador Leônidas Melo (Figura 3 - c), do advogado Ney Ferraz, do médico Lineu Araújo, além da edificação projetada por Cícero para sua família

Figura 3 - a) Residência de Dona Elvina Ferraz Martins; b) Residência do industrial Álvaro Freire; c) Bangalô do governador Leônidas Melo.



Fonte: André Gonçalves, 2016; FMC, 1998.

Os códigos de posturas de Teresina não tratavam da obrigatoriedade de determinado tipo de implantação, trazendo apenas algumas informações pontuais que sugeriam uma certa mudança na forma de pensar a construção dentro do lote. No código de 1912, houve determinações sobre chanfros para as casas de esquina, assim como a obrigatoriedade de gradis de bela aparência, além de áreas ajardinadas para aquelas construídas fora do alinhamento da rua, o que pode ser observado na casa projetada por Cícero Ferraz para a família Lobão, fora da Avenida Frei Serafim, ainda que dentro de sua área de influência (PIAUHY, 1912).

Já o código de 1939 já não traz determinações tão claras, mas o total desprendimento em relação aos limites do lote eram um modelo incontestavelmente difundido na capital, muito pela inspiração dos grandes centros. Quanto a isso, Moreira (2016) ainda acrescenta a consequente difusão de gradis metálicos na arquitetura da época, com os mais variados desenhos, como consequência da presença desses recuos tomados por belos jardins, assumindo um papel decorativo e indicativo de riqueza das classes mais abastadas. E diante de todos os exemplares residenciais produzidos por Cícero Ferraz de Sousa Martins, apenas a residência do comerciante João Carvalho foi edificada sobre os limites laterais do lote, apesar de apresentar um considerável recuo frontal, tendo sido recentemente demolida.

4.5 Avenida Frei Serafim enquanto linha do tempo

Como foi visto, a Avenida Frei Serafim representa um importante marco na evolução urbana de Teresina, materializando um incansável desejo de modernização que se disseminava pela cidade. Além disso, o logradouro também abriga importantes exemplares da arquitetura

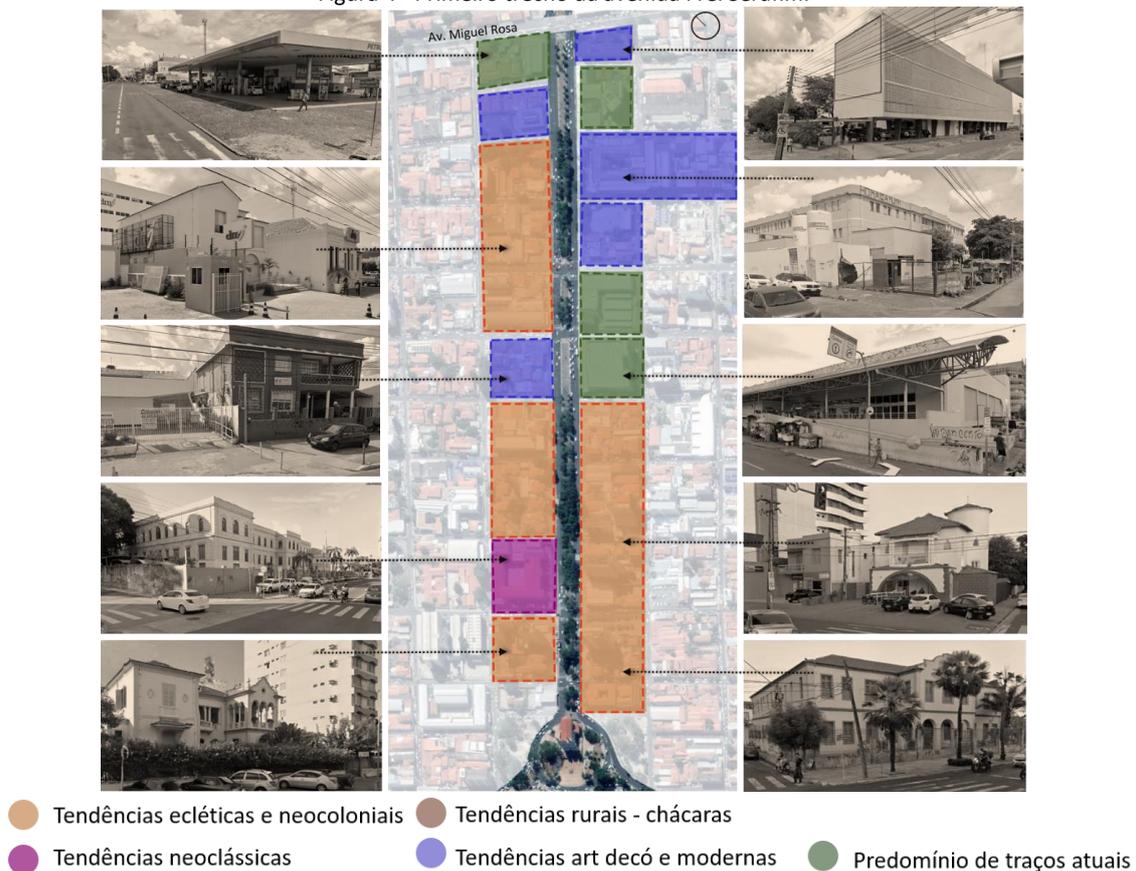
Fórum Ambiental da Alta Paulista

ISSN 1980-0827 – Volume 17, número 3, 2021

teresinense, trazendo, no decorrer de muitas quadras, uma variada gama de estilos e modos de construir que narram um pouco da história da capital. Para melhor analisá-la, é possível dividir a via em duas partes, uma primeira iniciada na igreja São Benedito, que é tida como seu marco inicial, até as proximidades da avenida Miguel Rosa, enquanto o segundo trecho tem início nas quadras próximas a esse cruzamento até a ponte Juscelino Kubitschek, que conecta a Frei Serafim com a zona leste da cidade.

O primeiro trecho, por onde a avenida começou a ser construída, é marcado, predominantemente, por edificações ecléticas e neocoloniais, que se disseminavam maciçamente pela capital na primeira metade do século XX. Muitas delas foram idealizadas pelo engenheiro Cícero Ferraz de Souza Martins, fruto dos anseios de uma elite em ascensão (Figura 4). Também é possível perceber a presença de uma edificação de caráter neoclássico, onde funciona, até os dias de hoje, um colégio jesuíta inaugurado no ano de 1906, antes mesmo da construção da avenida. Do meio para o fim desse primeiro segmento, é possível perceber, com maior frequência, a presença de edificações com caráter modernista, ou adeptas à tendência do art decó, como é o caso do Hospital Getúlio Vargas, também projetado por Cícero Ferraz. Além disso, é notável que a presença de obras mais atuais, que vieram a ocupar terrenos vazios ou substituir edificações antigas que foram demolidas, é menos frequente nessa primeira etapa, mostrando como o caráter eclético e neocolonial é, de certa forma, mais valorado, inclusive com o tombamento de suas fachadas pela legislação municipal.

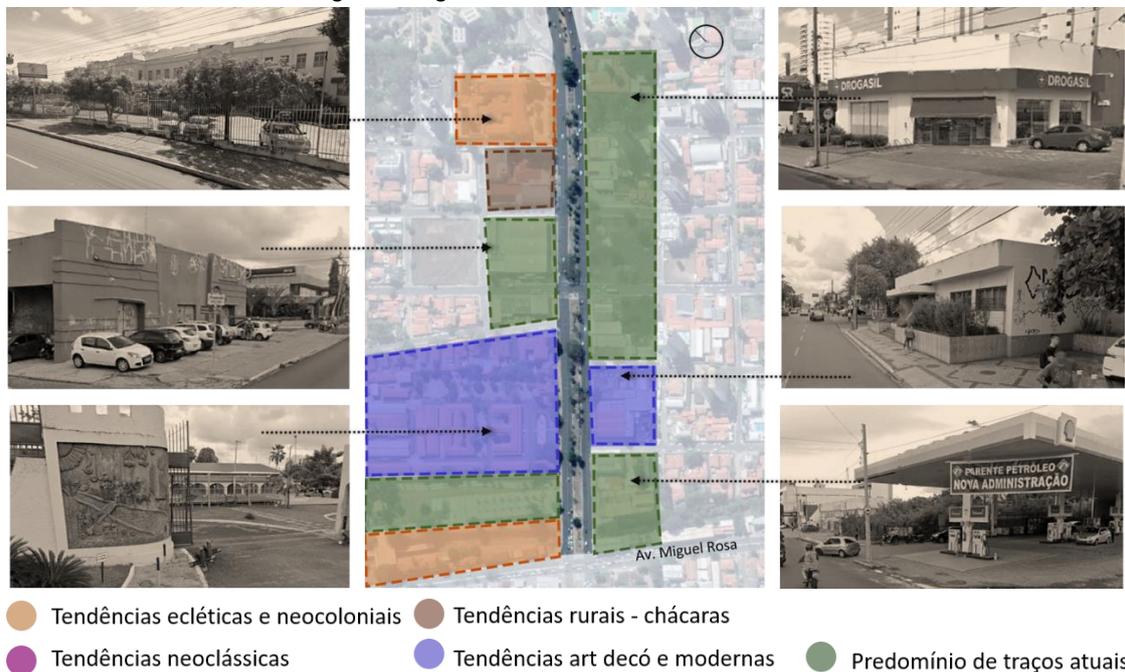
Figura 4 - Primeiro trecho da avenida Frei Serafim.



Fonte: Google Earth adaptado, 2021.

Já no segundo trecho, construído posteriormente a partir da década de 1950, poucas das obras edificadas apresentam traços de arquitetura tradicional, o que se pode atribuir à tendência modernista que se disseminava na época (Figura 5). Diante disso, é justificada a forte proliferação da arquitetura moderna nesse trecho, acompanhada pelos numerosos exemplares de uma arquitetura com traços mais atuais, ocupando lotes onde edificações já demolidas se localizavam anteriormente. As únicas construções mais tradicionais dessa etapa correspondem a usos institucionais, que visavam uma maior imponência na escolha desses estilos, mesmo que em um momento bem posterior à sua efervescência local. É interessante refletir sobre essa maior difusão de traços atuais, e até mais simplificados, nessa segunda parte da avenida, visto que foi fruto de uma ocupação mais urgente, sem tantos aparatos arquitetônicos, além de lançar luz sobre a discussão quanto ao fato da arquitetura moderna na cidade não ser vista com o mesmo peso patrimonial que as edificações do início do século XX, o que facilita sua demolição em prol de usos contemporâneos (MATOS, 2011).

Figura 5 - Segundo trecho da avenida Frei Serafim.



Fonte: Google Earth adaptado, 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da perspectiva do patrimônio cultural urbano, a análise desenvolvida buscou construir um panorama quanto ao desenvolvimento urbanístico de Teresina, a fim de contextualizar a produção de Cícero Ferraz de Sousa Martins e o sítio onde ela está edificada, explorando alguns tópicos importantes para a estruturação desse tema. Partiu-se da evolução urbana da cidade até a construção da avenida Frei Serafim, seguindo pela consolidação dessa via como parte do sítio urbano histórico da capital, e pelas reflexões quanto a esse conceito aplicadas à capital piauiense. Associado a isso, desenvolveu-se uma análise sobre a articulação entre a arquitetura e o urbanismo, através da conexão construção-lote, e sobre o papel desse

logradouro enquanto linha do tempo da história da capital, o que comprova a relevância desse sítio histórico para além dos aspectos formais.

A partir disso, é possível compreender a importância da produção do engenheiro Cícero Ferraz para a consolidação da avenida Frei Serafim enquanto parte integrante do sítio histórico teresinense, uma vez que sua arquitetura contribuiu para que esse logradouro pudesse narrar, de forma didática, parte da história da capital, e se tornasse um elemento indispensável na sua evolução. Por outro lado, a forma como essa avenida foi se desenvolvendo, e se consolidando como um eixo estratégico para a estruturação de Teresina, também foi essencial para que esse acervo pudesse frutificar. Portanto, tudo isso demonstra a unidade existente entre a arquitetura e o urbanismo, e a impossibilidade de explicar um sem o outro.

Além disso, a análise sobre a articulação dessas produções dentro do lote e da cidade também reforça a urgência de superar diagnósticos superficiais e estritamente formais sobre a arquitetura, enquanto o conceito de sítio histórico aplicado à Teresina e à avenida Frei Serafim demonstra a importância de ampliar o campo de visão nas análises urbanas, além de incorporar os fatores sociais como indispensáveis na construção de qualquer diagnóstico referente à cidade. Por fim, cabe ressaltar a necessidade de fomentar reflexões dessa natureza sobre as cidades, e sobre seus sítios históricos, para uma melhor compreensão dos elementos que as constituem, e para tornar clara a necessidade de valorizar, documentar e preservar esse patrimônio e todas as histórias que ele é capaz de narrar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, Monsenhor. **Teresina**: subsídios para a história do Piauí. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

DUARTE JUNIOR, Romeu. **Sítios históricos brasileiros**: monumento, documento, empreendimento e instrumento - o caso de Sobral - CE. 2012. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Acesso em: 2021-04-05.

FAÇANHA, Antônio Cardoso. **A evolução urbana de Teresina**: agentes, processos e formas espaciais da cidade. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1998. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Carta de Petrópolis. 1987

LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé. **Teresina**: Urbanização e meio ambiente. Scientia et Spes: Revista do Instituto Camillo Filho, Teresina, p. 181-206, 2002.

MATOS, Karenina Cardoso. **A cidade ribeirinha**: desafios e possibilidades para o planejamento urbano-ambiental dos rios Parnaíba e Poti. 2017. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MATOS, Matias Augusto de Oliveira. **Avenida Frei Serafim**: lembranças de um tempo que não acaba. Teresina: Alinea publicações editora, 2011.

MONTEIRO, Orgmar. **Teresina Descalça**. Memórias desta cidade para deleite dos velhos habitantes e conhecimento dos novos. Teresina: Júnior, 1987.

MOREIRA, Amanda Cavalcante. **Teresina e as moradias da região central da cidade (1852-1952)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2016.

PIAUHY. Código das leis piauhenses de 1912. Teresina, 1912.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

SILVA FILHO, Olavo P. da. **Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí**. Belo Horizonte, 2007.

SOMEKH, Nadia. **Cidade, patrimônio, herança e inclusão**. Em busca de novos instrumentos. *Arquitextos*, São Paulo, ano 18, n. 211.00, Vitruvius, dez. 2017 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.211/6825>>.